

Minas Gerais

Diversidade Agroecológica de Eduardo e Ana Claudia vira exemplo de produção sustentável em Minas Gerais



“Gosto de plantar diferentes culturas para garantir que eu tenha um pouquinho de cada coisa para consumir e para vender o que sobra.”(Eduardo Lages)

Na localidade de Braúnas, município de Novo Cruzeiro (MG), a propriedade de Eduardo Souza Lages, 39 anos, e da esposa, Ana Claudia Ramos Soares, 29 anos, é um grande exemplo de diversidade agroecológica. Ambos são filhos de agricultores, cujos pais também viveram nessa comunidade. O casal tem dois filhos, Luiz Felipe Soares Lages, 11 anos, e Luiz Fernando Soares Lages, 2 anos.

Eduardo é um agricultor que diversifica o plantio acreditando que essa é a melhor forma de contrapor ao modelo capitalista e excludente do monocultivo, cuja prática está associada a vários impactos ambientais como a perda da biodiversidade e o uso de agrotóxicos poluindo rios e córregos.

Há plantação de milho, mandioca, quiabo, abóbora, frutíferas (manga, laranja, abacaxi, limão, banana e mamão), no roçado, e de hortaliças (alface, coentro, couve, cenoura e beterraba), no quintal produtivo. Eduardo iniciou a diversificação do seu agroecossistema há mais de 10 anos plantando cana, mandioca e milho.

Ele não teve assistência técnica. O agricultor contou com o conhecimento adquirido ao longo dos anos. Outro fato que faz da propriedade do Eduardo um exemplo no Semiárido é que ele defende a sustentabilidade ambiental, plantando sem fazer o uso de agrotóxico, colhendo alimentos saborosos, nutritivos e saudáveis.



Ana Claudia divide o trabalho com Eduardo, que reconhece e valoriza a participação da companheira nas atividades diárias. A agricultora é responsável pelo quintal produtivo, evidenciando assim o protagonismo feminino no âmbito familiar.

“Eu gosto muito do trabalho no campo, sei que o trabalho não é fácil, mas estamos contentes de ver o roçado e o quintal produzindo”, comemora Ana Claudia.

E para sanar muitos problemas com a falta de água para a produção de alimentos e para dar aos animais, uma vez que na época da estiagem eles vivem o drama com a escassez hídrica, a família recebeu do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação do Semiárido (ASA), a cisterna 52.000 litros que chegou em 2024.



A tecnologia social permite que a água da chuva seja estocada para matar a sede dos animais e das plantas. Antes de receber a cisterna a família contava com os períodos de chuva para molhar a terra com pequenos açudes que possui na propriedade.

Eduardo acredita que essa conquista ajudará muito nesse processo de produção de alimentos de maneira diversificada e harmoniosa com o meio ambiente. Isso significa segurança hídrica, segurança alimentar e nutricional, melhoria na saúde e nas condições de vida da família.

Além do reservatório, a família recebeu também o recurso do fomento rural no valor de R\$ 4.600 que está sendo usado para o fortalecimento do trabalho. A família está investindo em porcos e galinhas para consumo próprio e comercialização.

Com o dinheiro, os agricultores também estão investindo na aquisição de insumos e equipamentos para melhorar a implementação do projeto produtivo.

Eduardo sonha que os mais jovens conheçam a agricultura familiar diversificada e agroecológica e possam dar continuidade ao legado que ele e outros produtores estão deixando. *“Infelizmente, os mais novos não querem mais plantar. Eu aconselho que plantem para produzir para as populações se alimentarem e que façam uma produção sem veneno. Ponham a semente na terra e aguardem o momento da colheita”,* ressalta Eduardo.